


# A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE NO LOTEAMENTO BEM-QUERER EM ITAPETINGA/BA: Resistências Agrárias no Espaço Urbano

**Edvan Bastos Moitinho**[1]
**Fátima Crislaine Batista Rocha**[2]

**Palavras-chave**:contradição, campo, cidade

## INTRODUÇÃO

Este resumo é um ensaio sobre as contradições da relação campo-cidade inerentes ao município de Itapetinga/BA. A análise, ainda em andamento no trabalho monográfico, reflete sobre a resistência agrária, especificamente, no loteamento *Bem Querer*, em que é mantido relações históricas de trabalho camponês, e de maneira oponente, é alvo de interesse de investimento de capital de grandes empresas do ramo agropecuário como a *Betânia* (Laticínio), Coopardo(Produtos agropecuários) , JBS (Carne Bovina), Frigorífico Sudoeste (avicultura) em proximidades com a Vulcabrás/Azaléia ( Indústria calçadista), cabendo uma investigação territorial, se define enquanto espaço urbano ou espaço rural.

Tendo em vista esta estrutura agrária e geográfica de Itapetinga/BA, é possível entender que, em média, 60% da produção agropecuária é realizada por empresas de grande porte. Consequentemente, a agricultura campesina está em concorrência desigual para atuar lado a lado aos grandes monopólios rurais e, também, passam pelo processo contínuo de (re)existência de seus sujeitos camponeses. Com relação a essa desvantagem territorial, vê-se que Estados, como a Bahia, houve reajuste de capital acumulado e, ainda, devido à circulação deste, que, muitas vezes, são destinados para regiões bem valorizadas, como o centro-sul brasileiro, consequentemente, torna Itapetinga um polo lucrativo do agronegócio. Isso deixa evidente o quanto o Estado prioriza, historicamente,

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), estudante..
[2] Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e professora do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela mesma universidade (UESB)..

os grandes proprietários fundiários em detrimento dos camponeses.

O objetivo deste resumo, é ressaltar a importância dessa temática de conflito espacial, e dialogar as contradições da relação campo-cidade para aprofundamento teórico da pesquisa monográfica. A metodologia perpassa pelo Método do Materialismo Histórico e Dialético e análise de dados secundários municipais, uma vez que os dados primários estão em processo de investigação monográfica.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

A região onde hoje se situa o município de Itapetinga começou a ser conhecida a partir de 1912, quando Bernardino Francisco de Souza e alguns parentes e trabalhadores, tentando encontrar a estrada pedestre entre Vitória da Conquista e Ilhéus, fixaram-se às margens do rio Catolé, dedicando-se a atividades agrícolas. Em 1916, chegou à região Augusto Andrade de Carvalho e adquiriu uma propriedade rural, visando dedicar-se à agricultura e à pecuária (IBGE, 2022).

Localizada a 576 km de Salvador, Itapetinga possui uma população de cerca de 80 mil habitantes. O processo de urbanização em Itapetinga, na Bahia, tem se intensificado de forma expressiva nas últimas décadas. Hoje, o município se destaca como um dos mais urbanizados do Estado da Bahia, com cerca de 97% da população vivendo em áreas urbanas (IBGE, 2022). Esse crescimento urbano vem se expandindo, principalmente, ao longo dos eixos rodoviários que ligam a cidade a outras regiões, redesenhando seu espaço e ampliando sua influência regional.

Ao mesmo tempo, a economia local tem mostrado sinais de fortalecimento. Nos últimos dez anos, a atividade econômica apresentou um crescimento nominal de 43,5%, refletindo um dinamismo importante para o município. No entanto, esse avanço econômico contrasta com uma redução significativa da população. Nos últimos cinco anos, Itapetinga registrou uma queda de 14,3% no número de habitantes. Esse paradoxo entre crescimento econômico e diminuição populacional levanta reflexões importantes sobre os desafios do desenvolvimento urbano na região e a desigualdade social que aflige a maior parte da população, o que pode ser um confronto com os dados de desenvolvimento.

Atualmente, a economia itapetinguense é movimentada pela pecuária, frigoríficos, indústria de calçados e os serviços, que tem 56,36% de participação na economia (SEAD, 2024). Voltando ao passado, observamos que, a partir de 1998, a cidade entrou em uma nova fase de crescimento econômico e urbano com a instalação de um distrito industrial dentro do modelo flexível de produção. Tal modelo é caracterizado pela possibilidade de rápida mudança no processo produtivo e mobilidade locacional e das relações de produção. A principal indústria instalada nesse empreendimento foi a Vulcabras/Azaléia do Nordeste S/A, que atraiu trabalhadores e causou fluxos migratórios com consequente expansão do tecido urbano da cidade (Oliveira, 2003).

O caso do loteamento Bem Querer é emblemático: nele, comunidades tradicionais seguem mantendo modos de vida ligados ao campo, mesmo diante da pressão exercida por estas grandes empresas agropecuárias e industriais. Essa tensão evidencia que, embora a cidade tenha crescido e se desenvolvido, os pequenos produtores continuam enfrentando um cenário de disputa desigual por território e recursos. Além de enfrentar a falta de assistência técnica, não possuem acesso às políticas públicas e ao desenvolvimento humano. O avanço do capital privado, muitas vezes favorecido por estas políticas públicas,

relega o campesinato a áreas menos valorizadas, reforçando um processo histórico de marginalização, e contraditoriamente, de resistência 'camponesa' dentro da cidade.

Conforme Marques (2016), mesmo com a grande expressão histórica da pecuária, a agricultura camponesa esteve presente – ainda que de forma ofuscada, especialmente em áreas de terras onde não eram favoráveis para os grandes produtores implementarem suas fazendas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a trajetória de Itapetinga revela uma convivência complexa entre o urbano e o rural, entre o campo e a cidade, marcada por transformações profundas que afetam diretamente a organização do território e as formas de produção nele inseridas. Ao longo dos anos, o município foi se moldando como um importante centro regional, com forte presença da pecuária e, mais recentemente, da indústria e dos serviços. Ainda assim, essa modernização econômica e urbana não foi suficiente para romper com as desigualdades estruturais, especialmente no que diz respeito à agricultura camponesa.

Assim, o que se observa é que Itapetinga, embora tenha uma economia em expansão e papel de destaque na região, carrega contradições sociais que não podem ser ignoradas. O fortalecimento do agronegócio e da indústria não, necessariamente, representa desenvolvimento para todos. A resistência de grupos camponeses, que persistem apesar das dificuldades, nos lembra da importância de reconhecer e valorizar diferentes formas de produzir e viver no território.

## REFERÊNCIAS

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** *Itapetinga (BA).*Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31325&view=detalhes. Acesso em: 17 abr. 2025.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETINGA.** *Itapetinga fecha 2023 com saldo positivo na geração de emprego e renda.* Disponível em: https://itapetinga.ba.gov.br/itapetinga-fecha-2023-com-saldo-positivo-na-geracao-de-emprego-e-renda/. Acesso em: 17 abr. 2025.

MARQUES, Rafael de Bivar. **A formação territorial do Brasil: sesmarias, povoamento e pecuária no período colonial**. São Paulo: Editora X, 2016.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. **De "capital da pecuária" ao "sonho de pólo calçadista": a constituição da estrutura urbana de Itapetinga, BA. 2003.** 236 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/4056. Acesso em: 17 abr. 2025.